TL1585

TRANSCRICAO DA ENTREVISTA CONCEDIDA POR KONIS SANTANA

Max S. - A forca guerrilheira agora se encontra reduzida, mas tambem houve novos levantamento recentemente, nao é verdade?

KS - É verdade. Em 1991, do Posto de Hatolia e de Kailako sairam para o mato cerca de 70 timorenses engrossando as fileiras das Falintil, um dos quais é o Comamdamte Ernesto que esta ai. Destes 70 elementos a maioria é a juventude que participou nas manifestacoes do 12 de Novembro das quais muitos companheiros foram massacrados. Alem disso elementos populares pertencentes as Falintil que dada a destruicao das bases de apoio se juntaram ao inimigo e outros elementos populares que se juntaram que se juntaram aos companheiros e evediram para o mato a fim de resis tir contra a ocupacao Indonesia.
Em Dezembro de 92, apos a captura do Comandante Xanana Gusmao, o Comandante Antonio Soares Loro Sa'e, actualmente é o comamdante da Regiao da Fronteira evadiu para o mato com cerca de 30 elemen tos da populacao na maiortia antigos elementos das Falintil que se renderam as forcas de ocupacao por causa do aniquilamento das bases de apoio em 77/78.

MS - O balanco agora entre os guerrilheiros perdidos nessas operacoes militares indonesias e os novos guerrilheiros levanta dos, chega a ser um balanco positivo ou negativo?

KS - Nao posso dizer que seja um balanco positivo, nem posso dizer que seja um balanco negativo.
De Dezembro de '90 a Marco de '91, conhecendo que o Comandante Xana Gusmao se encontrava na Fronteira o IN desencadeou uma das maiores ofensivas militares de todos os tempos com cerca de 12 Batalhoes com o objectivo de capturar o Comandante XG, vivo ou morto.
Falhado que foi o plano, o In actuou sobre a Fronteira tendo conseguido exterminar quase totalmente as forcas de guerrilha aqui estacionadas, inclusive o seu proprio comandante Venancio do Amaral Ramos Ferraz. Cerca de 120 guerrilheiros foram abatidos/mortos e cerca de 30 elementos foram capturados e 60 e tal armas capturados pelo IN.
Foi um tragico acontecimento. Com os levantamentos posso afirmar que o balanco é positivo, temos pessoal que nos sobra. O nosso maior problema sao as armas, faltam-nos as armas.

MS - Esta em condicoes de mobilizar mais pessoas se assim o entender?

KS - Se o sr. quiser provar mesmo agora ou logo a noite mandar sair mais guerrilheiros sem problema nenhum.
O nosso problema é somente de armas. Ha os guiadores que vieram com o sr., sao os guerrilheiros que estao na vila.

MS - Se quiser poderia mobilizar quantas pessoas, a nivel nacion nal.

KS - As dificuldades de comunicacao entre os diversos agrupamen tos, como as dificuldades de comunicacao entre os diversos orgaos da Frente Clandestina nao me permite dar hoje uma aprecia cao a nivel nacional. Mas asseguro que em varias partes do Territorio Nacional existem possibilidades de nós fazermos o levantamento do pessoal. O nosso grande problema é somente de armas

MS - Pode estimar mais ou menos a nivel nacional o numero que podera levantar, cem, mil?

KS - Tendo armas asseguro que posso, numa semana levantar mil homens sem problemas absolutamente nenhuns. Temos a juventude pronta
a agarrar em armas para combater.

MS - E alem disso pensa que...

KS - Elementos populares sim.

MS - Falamos agora de movimento massivo, agora reduzido por falta de armas

KS - Sim senhor, mas reforcados com grande potencial em recruta mento de pessoal.
Temos muito pessoal pronto a combater. A captura dos dois lidere maximos da Resistencia Timorense fizeram com que em todo o TerritorioNacional sentisse a necessidade de se levantar para combater as forcas de ocupacao. A captura de Xanana Gusmao foi um factor mobilizador do nosso Povo na luta contra a ocupacao Indonesia. Prova esta aqui hoje em que zonas onde nunca tivemos a presenca das forcas de guerrilha estamos em condicoes de chegar ate la. O caso mais concreto por exemplo estamos em condicoes de chegar a Balibo e combater. Temos condicoes, temos possobi8lidades para chegar até la.

MS - A guerra agora , em alguns aspectos aumenta.

KS - Perfeitamente. No plano politico o desenvolvimento da luta de resistencia assumiu uma forma muito superior. Em todo o Territorio Nacional o nosso Povo assu8miu cada vez maior consci enciada necessidade de resistir a ocupacao indonesia. O apoio popular é, neste momento, muito superior do que se verificava nos periodos de 79/80 ou de 81/82.

MS - Pensa que a maioria dos Timorenses apoia as Falintil?

KS - As Fali9ntil sao as Forcas Armadas de Libertacao de Timor Lesteque tem toda a estima, todo o apoio de todo o Povo de Timor Leste. Onde os guerrilheiros aparecem, a populacao recebe-os com carinho e com estima. Hoje, em todo Timor Leste o termo irmao tem um sentido politico muito profundo. Guerrilheiros que vem de Tutuala, que vem de Lospalos chegam a Kailako, chegam a Letefoho chegam a Hatolia como se estivessem a combater em Tutuala, em Lospalos ou nas areas onde sao originarios.

MS - Isso quer dizer que durante estes anos de guerra e apesar de todos os massacres entre irmaos é possivel que aqui tem mais unidade entre o Povo?

KS - Os indonesios forcaram-nos a massacrar para sentirmos cada vez mais a necessidade de nos nos unirmos para combatermos a ocupacao indonesia. Tanto sangue, tanta morte, tanta d dor foi necessario para que os Timorenses se sintam a necessida de de se unirem a fim de lutarem contra o inimigo comum - o colonialismo javanes que hoje invade e ocupa a nossa Patria. Em todo o Timor Leste o objectivo comum que busca é a liberdade da Patria. Apos as transformacoes politicas que foram operadas em Timor Leste desde 81 com a politica de Unidade Nacional, o nosso Povoveio constituindo no dia a dia da sua luta a sua unidade. Hoje esta unidade esta superiormente consolidada. Em todo Timor Leste, volto a repetir, a expressao irmao, porque somos filhos da mesma Terra, somos filhos de um unico Povo, o Povo de Timor Leste, assume hoje um conteudo politico muito profundo.

MS - Comandante, a guerrilha Timorense nao pode obter uma vito ria militar aqui?

KS - Em todas as guerras que se verificaram no mundo, os meios militares nunca resolveram os conflitos. Em Timor Leste nos estamos conscientes de que as Falintil nao serao capazes de escorracar o IN pela forca das armas. Mas estamos conscientes de que sob outras formas poderemos derrotar o poderoso IN. A solu cao politico-diplomatica da questao é o meio mais eficaz para derrotarmos o poderoso IN da nossa Patria, libertarmos a nossa Terra e tornarmo-nos independentes. As Falintil desde sempre tomaram a consciemncia de que, reduzidissimos como sao, sem possibilidades de receber apoio militar do exterior nao estao capazes de derrotar o IN sob o cano das armas. Ate porque a historia das guerras que se verificaram no mundo, a solucao militar nunca resolveu os conflitos.

MS - Mas neste caso qual é o papel das Falintil neste guerra?

KS - O papel das Falintil neste guerra é criart e assegurar

todas as condicoes necessarias para derrotarmos o podseroso IN. Assegurarmos as condicoes politicas, mantermos a questao de Timor Leste na agenda da ONU e reunir todas as condicoes neces sarias para podermos derrotar o poderoso IN.

MS - E tem um factor politico aqui dentro de Timor o trabalho das Falintil?

KS - Desde '87 o Comandante Xanana Gusmao proclamou as Falintil como forcas apartidarias. As Falintil desde aquela data ate hoje assumiram o papel de Forcas Armadas de Libertacao Nacional de Timor Leste sem se submeter a nenhum Partido politico. Contudo as Falintil assumem o papel de organizar as massas populares, de organizar o Povo de Timor Leste para resistir a ocupacao Indone sia. Este é o papel politico das Falintil, organizar o Povo para resistir a ocupacao indonesia e libertar a Patria.

Max - E de que maneira, que armas tem o Povo para resistir quando nao tem forca militar? Como pode resistir?

KS - O nosso Povo sabe a forca da razao prevalecera sobre o crime da injustica e da opressao. O nosso Povo acredita que o direito e a justica triunfarao sobre o crime do terror e da injustica. É por isso que o nosso Povo acredita que apesar de o seu braco armado ser uma forca reduzida, incapaz de derrotar o IN pela forca das armas, acredita que um dia vencera o poderoso IN com a sua continua resistencia sob outras formas.

MS - Qual é a tactica e a estrategia da Resistencia?

KS - No plano militar contra a estrategia do IN de exterminacao rapida das Falintil, opómos uma estrategia de guerra dura e prolongada. Nos vamos resistindo, as Falintil continuarao a resistirpelo tempo que for necessario ate que sejam reunidas as condicoes necessarias para derrotarmos o poderoso IN.
No plano politico, a mobilizacao de todo o Povo de Timor Leste na luta é a estrategia politica que é definida para se conseguir a participacao de todos os Timorenses sem discriminacao alguma na resistencia contra a ocupacao indonesia.

MS - Qual é o fim tactico desta resistencia? Qual o plano que a resistenciatrata de fazer, é por exemplo negar a integracao na Indonesia? Fazer uma forca de oposicao a Forca Indonesia? De

forcar a Indonesia de continuar como forca ocupante, de negar a possibilidadede normalizar a situacao?
A curto prazo qual é a tactica da guerrilha?

KS - Toda e qualquer solucao que vise respeitar o direito do nosso Povo a autodeterminacao é aceitavel. O objectivo ultimo da nossa luta é a libertacao da nossa Patria. Todavia a libertacao da nossa Patria é um objectivo que perseguimos mas é um objecti vo dificil de ser alcancado dado que a nossa luta é uma luta abandonada por todos, é uma luta esquecida por todos, mais pelos interesses economicos que ligam as grandes potencias a Indone sia. É nesse sentido e pelas condicoes especificas que neste momento atravessamos é que nós aceitamos toda e qualquer solucao que vise respeitar o direito do nosso Povo a autodeterminacao, portanto nos aceitamos solucoes intermedias. Assim sendo, ja em '90quando o Comandante Xanana Gusmao se encontrava com Robert Don apresentou a proposta de "dialogo sem pré-condicoes".
O dialogo sem pré-condicoes é na verdade a possibilidade real para se buscar uma solucao aceitavel por todas as partes interes sadas. Todavia, desde a data ate aqui verificamos que é um vacuo que nao garante a Indonesia, que nao oferece a Indonesia, que nao assegura a Indonesia ou que nao encoraja a Indonesia a aceitar as nossas propostas. Foi nesse sentido é que o Comandan te Xanana Gusmao aceitou que uma autonomia pode ser aceitavel para a questao Timorense como uma solucao intermedia que garanta ao nosso Povo o exercicio do seu direito a autodeterminacao. O Dr. Ramos Horta, entao Representante Especial do CNRM no exte rior, em Jan/Fev de '92 apresentou ao Parlamento Europeu esta iniciativa de Paz. Em Abril de '92 apresentou a Onu esta inicia tiva de Paz que consiste como saida da questao de Timor Leste, possobilidade de autonomia para o territorio. Nao é uma solucao final, é uma solucao intermedia onde apos um periodo de transi cao se processaria o referendo para se provar a vontade expressa pelo Povo de Timor Leste de dividir o seu proprio futuro pela via de autodeterminacao.

MS - Antes de continuar este tema, gostaria de perguntar sobre o papel da guerrilha em relacao ao papel da Frente Clandestina. O papel das Falintil é de aniquilar a forca inimiga ou é outra coisa?

KS - Alem das gloriosas Falintil tem o papel de aniquilar as Forcas Armadas indonesias para libertar a Patria, as Falintil tem também o papel de organizar o Povo de Timor Leste para a luta.
Em todo o territorio de Timor Leste neste momento as Falintil desempenham o papel de organizar as massas de Timor Leste para a luta contra a ocupacao Indonesia.

MS - Pode-se dizer que é o factor de mobilizador politico

KS - É um factor de mobilizador politico. As accoes armadas das Falintil constituem para as massas populares a manutencao da Resistencia Armada. A continua resistencia das Falintil nas montanhas de Timor Leste alimentam no Povo de Timor Leste a esperanca de um dia verem a Patria livre e independente. É aqui que a nosso Povo, apos a captura dos nossos lideres maximos da Resistencia, o Comandante Xanana Gusmao principalmente, tem vindo a apelar a Resistencia Armada para nunca depor as armas e render as Forcas Armadas Indonesias. Continuar a resistir até as ultimas consequencias porque do contrario seria a escravizacao total do nosso Povo.

MS - Também é um factor politico esta mobilizacao que fazem?

KS - Toda a accao é politica. A luta pela libertacao da nossa Patria exige a participacao de todos os Timorenses na luta. Hoje em Timor Leste as Falintil actuam como as Forcas Armadas de Libertacao de Timor Leste, actuam como o verdadeiro braco armado do Povo de Timor Leste, essa accao tem caracter politico, que nao se identifica com a linha politica de nenhum partido, mas que busca essencialmente a necessidade da Unidade do Povo, a mobiliza cao do Povo de Timor Leste na luta, na resistencia contra a ocupacaoIndonesia. Portanto a accao politica das Falintil nao se identifica com a accao de nenhum partido politico.

MS - Actua como uma chama, uma inspiracao para o Povo.

KS - É isso. A continua resistencia das Falintil é uma inspiracao para o nosso Povo continuar a resistir ate a libertacao da Patria O nosso Povo estima as Falintil e acredita que a exterminacao das Falintil permitira a sua libertacao. Queria com isso dizer que enquanto as Falintil continuarem a lutar, chegara o dia em que o nosso Povo se libertara das garras do colonialismo indonesio. O mundo reconhecera a justeza da nossa luta e os valores do Direito

Internacional. O nosso Povo tera a oportunidade de ver a sua Patria livre e independente.

MS - Mas o Povo Timorense pode continuar a resistir sem as Falintil?

KS - As Falintil serao exterminadas se a guerra prosseguir, é isto que o IN tem a todo o custo conseguir. Ser algum dia as Falintil fortem exterminadas a resistencia em Timor Leste continuara, o nosso Povo persistira na Resistencia sob todas as formas ao seu alcance. Porque em Timor Leste a resistencia nao se cinge, nao se restringe essencialmente na luta armada. A resistencia em Timor Leste é acima de tudo uma resistencia politica, uma resistencia cultural, uma resistencia economica e uma resistencia diplomatica e também uma resistencia mili tar. É esta combinacao das diversas frentes da resistencia é que garantira a libertacao da nossa Patria da ocupacao Indone sia. Portanto se algum dia as Falintil forem exterminadas, a resistencia prosseguira, embora as dificuldades possam ser maiores.

MS - Comandante, muitas pessoas aqui, guerrilheiros, tem sofrido muito para chegar aqui antes de si. Ve-se que durante a guerra houve mais de um levantamento. A Resistencia Nacio nal é em resposta aos massacres indonesios ou é mais que um problema dos Direitos Humanos?

KS - A Resistencia em Timor Leste é essencialmente uma resis tencia que se baseia no direito de um Povo a sua autodetermi nacao e independencia nacional. O objectivo da libertacao da Patria, o objectivo de se tornar livre e independente é a causa basica da nossa Resistencia.
As atrocidades que as forcas ocupacionistas indonesias tem cometido em Timor Leste reforcaram esta resistencia do nosso Povo. Em Timor Leste, depois da destruicao das bases de apoio em '79 ate aos nossos dias houve varios levantamentos popula res. O primeiro levantamento popular macico foi em '80 quando as forcas guerrilheiras com o apoio popular assaltaram Dili. O segundo levantamento foi em '82 onde em Kablake, Same e

Ainaro sairam para fora cerca de 500 elementos populares para a Resistencia Armada, preenchendo o vazio que se verificava em varias partes do Territorio. Em '83, depois das Conversacoes com os indonesios houve um levantamento generalizado do Povo de Timor Leste a luta. Em Tutuala, em Lospalos, em Baucau, em Viqueque e noutras partes do Territorio, forcas de naturais armados pelos ocupantes indonesios se levantaram em armas e sairam para as montanhas resistindo contra a ocupacao indonesia. A expressao mais flagrante deste levantamento foi a rebeliao de Kraras onde os guerrilheiros aniquilaram um pelotao das forcas indonesias estacionadas naquele local em cuja consequencia muitos elementos da populacao foram massacrados em Tahuben pelas Forcas Armadas Indonesias. Grande parte das populacoes saiu para as montanhas e dada as dificuldades de resistencia nas montanhas foram de novo capturados e encurralados em Klerc Mutin, a Sul da vila de Lacluta.

MS - Comandante, voce tem esposa?

KS - Casei-me durante as bases de apoio. Depois da destruicao das bases de apoio em '78 a minha mulher foi capturada pelo IN. Em '80 a minha mulher foi forcada, foi violada pelo Koramil de Tutuala onde a minha mulher se encontrava. Depois da saida do Koramil, a minha mulher passou a viver com um policia que a levou ate Dili onde a largou na Ponte Cais de Dili. Ali abandona da, por sorte foi ajudada por um Tio, um natural pertencente ao Bat. 745 de nome Carlos Fonseca, que conseguiu leva-la a Tutuala Depois de a entregar aos pais foi forcada a casar-se com um hansip colaboracionista das forcas ocupacionistas indonesias e esta a viver com este hansip ate agora.

MS - Voce tem algum contacto com ela?

KS - Antes de '79 eu tinha contactos regulares com a minha mulher.Em '80, desde que o Koramil a forcou a viver com ele ate a data deixei de ter contacto com ela, mas porque desde '80 para ca nao me tenho deslocado a minha terra natal.

MS - Tem filhos?

KS - Tenho um filho mas morreu nas bases de apoio, unico. Refe re-se a mim ou a minha mulher?

MS - A si, agora.

KS - Agora nao tenho filhos.

MS - Como é aue morreu o seu filho?

KS - O meu filho morreu por causa de doenca durante as bases de apoio, onde a epidemia ceifou a vida a muitas pessoas, a muitas criancas como consequencia da guerra que o IN nos impos.

MS - E tem outros familiares mortos nesta guerra?

KS - Tenho sim. Tenho dois irmaos mortos massacrados pelas forcas ocupacionistas em '79: Francisco de Araujo de 22 anos de idade, Victor Vieira de Araujo de 19 anos de idade. Tenho os meus primos que estiveram comigo num total de 18 elementos que ja morreram todos. Depois do levantamento de '83 sairam para o mato cerca de uma companhia entre 120-150 homens do meu Posto, na maioria meus familiares, inclusive o meu Tio que era Liurai (Raja) do suco de Mehara, a pessoa que criou as condicoes para o encontro entre o falecido D. Martinho da Costa Lopes e Xanana Gusmao, trata-se portanto de Miguel dos Santos, que veio a desempenhar as fduncoes de comandante de companhia, o qual tombou em combate em 1990.

MS - Qual o total de familiares seus mortos nesta guerra?

KS - Pessoalmente posso dizer que entre 50-60 elementos mortos em combate como guerrilheiros e assassinados pelas forcas indone sias um total de 12 elementos, entre mulheres e homens.

MS - Este custo de sangue da Resistencia aqui em Timor, como afecta o Povo Timorense?

KS - O nosso Povo sente um profundo odio contra a ocupacao indonesia. O nosso Povo sente-se um estrangeiro vivendo na sua propria Terra. O nosso Povo é tratado e massacrado como um animal, o nosso Povo é morto como um animal vendido no talho. Por isso o nosso Povo, o Povo de Timor Leste tem um odio de morte contra a ocupacao indonesia.

MS - A solucao do problema de Timor Leste nao se decide so aqui dentro de Timor Leste.

KS - A solucao da questao Timorense ..... da solucao politi co-diplomatica. A continua resistencia em TL criara as condicoes necessarias para que uma solucao politico-diplomatica seja avancada e lutamos para conseguir isso.

MS - Como pode qualificar a actuacao dos principais paises no mundo em relacao a causa de Timor Leste?

KS - Nos reconhecemos com profunda amargura o apoio que os paises mais fortes do mundo tem dado a Indonesia na exterminacao

do nosso Povo como por exemplo os EUA que deu ajuda a Indonesia para invadir a nossa Patria, como a Europa Ocidental pela sua politica de cumplicidade com a Indonesia, pela Australia, nosso vizinho, por causa das relacoes economicas e por outros paises que tem estado passivos essencialmente por causa dos interesses economicos que ligam a Indonesia.
Ha muito, desde que a Indonesia invadiu a nossa Patria que a nossa luta tem sido uma luta esquecida, uma luta abandonada, uma luta que, dada a pequenez do nosso Territorio, dado que TL na sua relacao com a Indonesia constitui apenas uma gotinha de agua no oceano dos grandes interesses, a nossa luta foi totalmente esquecida.
Além disso o "comunismo" que utilizavam como argumento para ajudar a Indonesia a exterminar o nosso Povo foi para nos, para o nosso Povo um insulto. O nosso Povo resiste a ocupacao Indonesia nao para ser um Povo comunista mas o nosso Povo resiste essencial mente para libertar a sua Terra. O nosso Povo é analfabeto, o nosso Povo subjugado nao sabe o que é o "comunismo". É verdade que erros da conducao do processo, erros do radicalismo da Direc cao anterior da luta criaram uma imagem extremista da Resistencia Timorense.Fizeram com que a questao Timorense constituisse uma potencial ameaca a Indonesiae aos interesses ocidentais e do proprio EUA. Mas ja desde '82, muito antes da "perestroika" ter sido iniciada na Uniao Sovietica, nos ja reconheceramos este erros e viemos procurando corrigir esses erros.
Hoje o mundo esta numa era de profundas transformacoes. O que ha bem pouco tempo se pensava impossivel realizar, hoje é uma reali dade.
O espantalho do comunismo, o fantasma do comunismo deixou de ser um argumento forte para os paises que tem vindo a apoiar a Indone sia continuarem a fechar os olhos a nossa luta. Se o mundo esta hoje na era de profundas transformacoes, se o que se coloca hoje ´e o respeito pelo Direito Internacional, se o que se coloca hoje é o respeito pelos valores do Direito e da Justica, se o que se coloca hoje é o respeito pelos Direitos mais fundamentais do Homem, julgamos que nessa era de profundas transformacoes, os paises poderosos, os paises que defendem os valores do direito, da justica, da liberdade, os paises que defendem os valores dos direitos universais do Homem, deveriam tomar uma posicao mais coerente com as suas posturas, do que fechar os olhos a nossa luta. Lamentamos imenso isso, mas tambem devemos reconhecer que houve mudanca de posturas.
O fantasma do "comunismo" ja nao serve a Indonesia na sua propa ganda para convencer os paises que o apoiavam.
A actuacao do governo dos EUA do Presidente Bill Clinton foi para nos, para a nossa luta, para todo o nosso Povo, a indicacao de mudancas de postura, a indicacao de que a continua resistencia do nosso Povo permitira com que o Governo dos EUA reveja a sua posicao e tome uma postura mais coerente com as suas posturas e veja a questao de TL como uma questao do Direito Internacional.
Os paises da Europa Ocidental, essencialmente os paises da cee, embora Portugal pertencesse a CEE e dai pudesse alargar as suas bases e a acca da sua diplomacia no seio dos seus parceiros da Comunidade no sentido de leva-los a defender a causa de Timor Leste, vemos que existe uma vontade politica dos governantes portugueses, talvez apenas em termos teoricos, porque o que se tem verificado é a retorica dos governantes portugueses nao se. Nao se nega que ultimamente o Presidente Mario Soares tem mostra

MS - Um desses paises é o mais antigo aliado de Portugal, é a Gra-Bretanha que acaba de vender a Indonesia uma grande quantida de de avioes de caca Hawk. Essa venda afecta o Povo Timorense?

KS - Afecta a luta do Povo de TL. Durante as bases de apoio avioes Hawk de fabrico ingles tem actuado contra a populacao indigena, tem lancado bombas assassinas contra as populacoes indefesas, tem assassinado populacoes indefesas e o nosso Povo ainda hoje quando esses avioes sobrevoam o nosso Territorio, recordam os tragicoa massacres provocados pelos bombardeamentos desses avioes durante os anos '76 a '78.

MS - E tambem '79 e '80 nao é?

KS - Em '79 e '80 e '81 a '83 er principalmente depois dos levantamentos generalizados, a aviacao indonesia tem actuado mais intensamente, tem bombardeado as zonas de guerrilha, as montanhas e em certos casos as proximidades das vilas e dos campos onde as populacoes vivem, provocando uma situacao de terror e de panico, que relembram imediatamente a situacao dos anos '76 a '78 onde a aviacao tem desempenhado um papel de terror a populacao pelo facto de ter conseguido assassinar muita populacao.
Quero recordar que em Matebian poe exemplo um grupo de cerca de 30 elementos da populacao estavam numa gruta, a bomba caiu-lhe em cima e fechou a saida da gruta. Os referidos elementos, sem possibilidades de poderem ser retirados, morreram soterrados. Este tragico acontecimento continua bem fresca na memoria das nossas populacoes.

MS - Que mensagem tem para o governo Britanico, que diz que essa venda nao afecta Timor?

KS - Nos apelamos ao governo do Reino Unido que como pais democratico e aliado de Portugal de ha longa data, como pais amante da Paz, da justica e da liberdade para que cesse o apoio militar a Indonesia, essencialmente em avioes que tem ceifado a vida a centenas de milhar de populacoes indefesas em TL. Apelamos para que cesse o seu apoio a Indonesia. Apelamos para que considere a questao de TL como uma questao do Direito Internacional e que pelo facto force a Indonesia a respeitar esse direito que é internacionalmente reconhecido, o direito do nosso Povo a autode terminacao e a independencia.

MS - Pode-se dizer que todos os massacres, todas as mortes que tiveram lugar aqui nao apresenta um problema dos Direitos Humanos. Ads NU agora discutem o problema de TL e os EUA tambem a nivel dos DH, a questao de respeitar esses direitos por parte da Indonesia. Qual é a atitude da Resistencia Nacional a esta situacao?

KDS - A continua e flagrante violacao dos DH em TL tem como causa basica a continua resistencia do nosso Povo contra a

ocupacao Indonesia. A caracteristica fundamental da Resistencia Timorense reside na abusiva violacao dos DH. Em Timor Leste om o Povo é violado nos seus direitos mais fundamentais nao porque fosse roubar o gado dos transmigrantes indonesios, nao porque estivesse a roubar os bens indonesios, mas porque o nosso Povo resiste denodadamente a ocupacao indonesia. O nosso Povo rejeita a presenca indonesia, o nosso Povo rejeita os indonesios com toda a sua alma e luta para conseguir a sua libertacao. É isto que caracteriza a causa fundamental de continua e abusiva violacao dos DH em TL. Nao sera pela melhoria dos DH em TL que a resisten cia em TL deixara de existir. Alias em TL nunca podera haver a melhoria do respeito dos DH se os direitos fundamentais do Povo de TL nao forem respeitados.

MS - A qualificacao do problema de Tl como um problema dos DH é falso.

KS - É totalmente falso porque a violacao dos DH tem como causa a resistencia do nosso Povo contra a ocupacao indonesia, pela libertacao de si memso dfas masmorras do colonialismo indonesio.

MS - O interesse do governo do sr. Presidente Bill Clinton pelos DH em TL nao é exactamente a resposta ao problema fundamental.

KS - Analisando bem, realmente nao é a resposta ao problema fundamental da questao Timorense, mas pelo facto de o governo dos EUA modificar a sua posicao anterior e hoje defender a questao dos DH constritui uma fdonte de inspiracao do nosso Povo na luta contra a ocupacao indonesia, porque o nosso Povo sabe que a partir disso nao esta isolado, sente nao estar ja isolado, sente nao estar ja abandonado, sabe que os seus sofrimentos, sabe que os seus sacrificios, sabe que a sua morte é vivida, é sentida, é acompanhada pelos governos amantes da paz, da justica e da liber-dade, em particular pelo governo dos EUA.
Devo manifestar aqui publicamente que tanto os guerrilheiros, como o nosso Povo deseja manifestar a sua profunda gratidao pela posicao assumida hoje pelo governo dos EUA na defesa dos DH do nosso Povo. E acrediota que a partir disso, porque a resistencia em TL permanecera e a violacao dos DH continuara, o governo dos EUA tomara nova atitude, tomara a posicao mais correcta e buscara

a solucao mais correcta para resolver o problema base e fundamental de TL que é o problema do direito do nosso Povo a sua autodeterminacaoe independencia.
Quando o governo dos EUA ao suspender o apoio militar a Indonesia impondo condicoes para conceder novo apoio, dentre as quais se exigia que se conclua o processo de descolonizacao em TL, julgamos que este é um passo que o governo dos EUA se poderia avancar na defesa do direito do nsso Povo a autodeterminacao e independencia

MS - Quando houve o problema da invasao ao Koweit pelas forcas do Iraque, teve aqui o Povo alguma esperanca de que o caso de Timor Leste ira ser tratada da mesma maneira?

KS - Realmente quando se deu a imnvasao Iraquiana ao Koweit e a Comunidade internacional decidiu forcar pela via militar o pais ininvasor, o Iraque, a retirar do Koweit, nos esperavamos que a partir dai a Comunidade internacional pudesse tomar uma atitude semelhante com relacao a Indonesia. Ja antes Sadam Hussein quando invadiu o Koweit afirmava que ja havia um precedente que justificava a invasao ao Koweit. Este mesmo precedente que Sadam Hussein Ele estava querendo dizer que se a comunidade internacional aceita e admite que a Indonesia invada TL, entao o Iraque que tem lacos étnicos, religiosos, historicos muito profundos com o Koweit esta no direito de ocupar Koweit.
Porque TL nao tem nenhum laco historico, nem cultural, nem etnico que o liga a Indonesia, ao colonialismo javanes. De forma que estavamos esperancados na verdade, que solucionado a questao do Koweit o mundo incidisse a sua atencao sobre a questao de TL. Se a soberania do Iraque sobre o Koweit nao foi aceite pela comunidade internacional isto estava em funcao do DI. É nesse sentido que os paises que compoe a ONU que forcaram o Iraque a retirar-se do Koweit, deveriam ser coerentes com a sua posicao com relacao a questao Timorense.
É aqui que pensamos que os EUA deveria tomar uma posicao semelhante com relacao a questao de TL, se bem que nao na mesma medida como fez em relacao ao Koweit, i e, a expulsao da Indonesia por meios militares, mas acreditamos que a solucao para a questao de TL é essencialmente politico-diplomatica pelo que os EUA poderia usar da sua influencia.

MS - Que accao concreta espera da comunidade internacional?

KS - Pressionar a Indonesia a respeitar os direitos do Povo de TL. Usar a pressao politica, diplomatica e economica, ja que os EUA como maior potencia mundial, deixar de dar apoio militar se a Indonesia nao corresponder as condicoes impostas pelo governo dos EUA para a coOncessao de novo apoio.

Uma accao mais concertada e vigorosa da comunidade internacional pressionando a Indonesia a aceitar sentar-se com a Resistencia Timorense no dialogo para a busca da solucao para a questao de TL, sob os auspicios da ONU. Jakarta tem vindo a rejeitar a participacao da Resistencia Timorense que é a parte mais interes sada, porque a mais prejudicada, duranta estes 18 anos de guerra .